

B

# NO MAM, EM EXPOSIÇÃO AMANHÃ GRANDE AÇÃO POPULAR PELA RECONSTRUÇÃO

Uma frente única para a recuperação do Museu de Arte Moderna e manter viva a memória da tragédia acontecida no último fim de semana esteve reunida desde então na Escola de Artes Visuais, no Parque Laje, e é responsável pelo espetáculo que acontecerá amanhã às 16h, no vão livre do Museu. Um ato público que pretende conscientizar o povo e as autoridades da importância do prédio que foi queimado. Deixando claro, como diz o crítico e presidente dessa frente única que recebeu o nome de Comissão Permanente de Recuperação do MAM, que "museu é a casa do povo".

Mesmo em férias, os alunos da Escola de Artes Visuais agitam-se em diversas salas, confec-

cionando e montando o teatro urgente idealizado por Aurélio Michiles sobre Torres Garcia. Um texto redigido pela Comissão será lido pela atriz Bibi Ferreira na tarde que contará com a presença das escolas de samba do Salgueiro e Portela. Esse texto diz, entre outras coisas:

"Sim, que se encare criticamente a condução do Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro, neste ou naquele período. Mas não nos esqueçamos de ir além desta célula do sistema, para encarar o fato principal: cultura e arte no Brasil — eis o tumor — continuam a ser realidades periféricas, ilhas de luxo que não se ligam ao todo porque



Cartazes abrirão o espetáculo de amanhã no MAM. Estarão presentes várias entidades, universidades, museus, escolas de samba, jornais e artistas

poucos, pouquíssimos de nós, nos atrevemos a operá-las como necessidades também fundamentais de todo ser humano. Tudo o que a produção cultural e artística recebe por aqui são migalhas — recursos financeiros irrisórios, tardios e dispersos, gestos altruísticos esporádicos, brilhos propagandísticos, artifícios de retórica, rebarbas de política, resíduos de ócio — porque assim as pensam os mais diversos escalões da sociedade brasileira...

Que o Governo assuma a sua parcela de responsabilidade na rápida e total reconstrução do Museu, eis o que todos esperam — e essa parcela é muito maior do que em geral ele tem feito pensar. Mas que, em troca, não queira que a sua presença ali seja acima do estritamente necessário. O MAM é um reducto inviolável de liberdade, cuja orientação compete àqueles que têm na cabeça e no coração o que constitui o cerne da criatividade de um povo."

Haverá também projeção de filmes e de um audiovisual com o retrospecto das atividades do Museu, como os domingos da criação e suas programações e acervo. Tudo será devidamente registrado num documentário.

Mais de 30 faixas representando jornais, entidades, universidades, colégios e escolas de samba já estão prontas. Um boneco com mais de dois metros de altura recebe os toques finais de pintura. Com 22 atores, integrará o espetáculo teatral, com um coração de cifrão que, segundo Michiles, personifica a arte mumificada, de 478 anos de civilização:

— A tragédia do incêndio coincidiu com um trabalho que estamos fazendo aqui na Escola há um ano — explica — que chamamos de "recuperação de uma memória", buscando a arte que expresse realmente a nossa História. Descobrimos que ela vem sendo mantida na clandestinidade, como a arte do índio

expressada de maneira discriminada e vendida em boutiques. Sentimos necessidade que ela venha à praça.

Segundo ele, o incêndio não é apenas o de um prédio, mas pode ser o de uma história velha:

— Por pura coincidência, no Museu estava sendo exposto o trabalho de um artista que, depois de longo tempo na Europa, teve necessidade de voltar ao Uruguai para fazer arte indo-americana. Inclusive, num texto do próprio Torres Garcia ele dizia: "Não se deve temer a catástrofe". Ele que passou por três incêndios, dois no atelier e este agora.

Um painel com retalhos dos trabalhos de Torres Garcia será mostrado no domingo, além da reprodução de um peixe de uma de suas telas, com cinco metros de extensão:

— Torres Garcia compreendeu na Europa que a nossa cultura foi fragmentada. Entendeu que a nossa unidade é encontrada em nossas ruínas emendadas. Cada quadro seu simbolizava pedaços dessa cultura. Dai o sentido do painel.

Michiles faz questão de dizer que o trabalho é coletivo. Dele participaram artistas plásticos, professores, psiquiatras, músicos, todos que tinham alguma reclamação a fazer:

— É uma soma milionária.

Uma música foi especialmente criada e no final mostrarão o canto de guerra-oculapá, dos índios do Alto-Xingu.

Uma peça de 20 minutos que começa com o **trabalhvida** e termina com uma grande festa de escolas de samba, **vidarte**.

Uma grande ação popular de reconstrução do MAM, é que a Comissão quer deixar claro, com sentido de animação cultural. Não só a reconstrução física mas conceitual.

— Não estamos considerando o MAM coisa isolada. Estamos manifestando-nos contra toda a política cultural. Cabe a nós alimentar essa imagem do MAM como coisa carente.